

O Pescador

Ano VII - N. 39 - Novembro / Dezembro de 2007 - Um Jornal a serviço da Z-3



Espera longa
pela casa
própria

Pág 7



A colônia Z-3 na
Feira do Livro Pág 11

O consumo de
peixe e a inclusão
social

Pág 5



Editorial

A Colônia em movimento

Não é de hoje que a Colônia de Pescadores Z-3 envolve-se em projetos sociais visando a melhoria de vida de seus moradores. Um exemplo disso é o projeto "Todas as Letras", que alfabetiza os moradores através de uma pedagogia baseada na realidade dos zetrezenses. Além disso, um programa de habitação financiado pela Caixa Econômica Federal e realizado em parceria com o Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais e a Cooperativa de Crédito Novos Horizontes (Crenhor) possibilitará mudanças estruturais dentro da colônia. É bem verdade que este projeto anda dando o que falar. Alguns moradores estão sentindo-se lesados com a forma de seleção dos beneficiados pelo projeto, mas a mudança estrutural dentro da colônia é visível e ninguém questiona a importância de implementar um programa popular de habitação na Z-3.

No mais, essa é a última edição do Jornal O Pescador no ano de 2007. Desejamos a toda comunidade um feliz Natal e um ano novo repleto de realizações.

O pescador

Um Jornal a serviço da Z-3

Ano VII - N. 39 - Novembro e Dezembro de 2007

Reitor: Alencar Mello Proença

Diretor Ecos: Jairo Sanguiné

Projeto de Extensão Jornal O Pescador

Professor Coordenador: Jairo Sanguiné

Editor Adjunto: Eduardo Menezes

Redação:

Aline Reinhardt
 André Dala Possa
 Carla Ferreira
 Carolina Silveira
 Daiane Santos
 Davi Oliveira
 Diogo Madeira
 Douglas Saraiva
 Eduardo Menezes
 Fábio Marques
 Giane Fagundes
 Karina Peres
 Larissa Munhoz
 Liziane Goebel
 Omar Fattah
 Solano Ferreira

Editoração Gráfica: Fábio Marques

Tiragem 2.000 exemplares
 Distribuição gratuita

Rua Almirante Barroso, 1202
 Fone: (53) 2128.8415
 jornalopescador@gmail.com



Artigo do Morador

Nesta edição do jornal O Pescador, vamos reproduzir as palavras de Gabriele Ribeiro dos Santos, filha de José Carlos e Laci dos Santos, que está há 2 meses estudando medicina em Cuba. Gabriele foi contemplada pela Associação Cultural José Martí do Rio Grande do Sul com uma bolsa de estudos na Escola Latino Americana de Medicina (ELAM).

Para Papá, mamá, hermana y sobrino y los de más...

Familia: é aqui que estou me escondendo, pelo visto nos próximos 6 anos. Os relevos (no postal) são as montanhas que tem aqui, tudo é muito lindo, verde e azul em abundância. A saudade ta de matar, mas tudo pelo ideal!

Amo vocês de mais.

Besos para ustedes, la islá es mui bela! hahaha

Amo de mais ustedes!

Gabi



Gabriele, à esquerda, com a amiga Roberta Passos

Charge!!

Diogo Madeira



Foto do Mês

Solano Ferreira

Com a chegada do verão a colônia Z-3 registra imagens belíssimas



Navegar é preciso

No início de 2008 mais um barco de destaque ocupará as águas da Lagoa dos Patos

Por Carolina Silveira

Os pescadores da Colônia Z3 contam com o trabalho dos estaleiros para a construção dos barcos que são utilizados diariamente nas suas atividades pesqueiras. Atualmente, o estaleiro Porto Azul, no qual trabalham Otto Silva e Eri Peres, está cedendo espaço para a construção de um barco, que por seu tamanho chama atenção de quem passa pelo local. São aproximadamente dez metros de comprimento

Segundo Silva, este barco apresenta características que o diferem da maioria. "O barco tem a polpa aberta, o que dá maior força de polpa, ele também possui um rabo de galha, o que facilita seu deslocamento na água. Os barcos costumam ser batizados pelos seus donos assim que estão prontos e a finalização deste barco está prevista para Janeiro", disse o artesão que há mais de 25 anos exerce essa profissão.

Os artesãos contam que entre as dezenas de barcos que navegam pela Lagoa dos Patos todos os dias, o Dani Pã, construído no estaleiro

Porto Azul, é, para eles, um dos de maior destaque. Ele tem doze metros, o que exigiu um trabalho de mais de três meses para ficar pronto.



Carolina Silveira

"para ter a segurança de um trabalho bem feito, além de um bom espaço, é preciso utilizar materiais apropriados na construção das embarcações, como a cola náutica que é aprovada d'água".

O início de outubro marca o fim do período de defeso, a pior época para o trabalho desenvolvido pelos artesãos. "A gente trabalha com prestação de serviços em geral, construímos portas, janelas, caixas de gelo. Tudo que possa garantir um retorno financeiro mais rápido", explica Peres.

Enquanto os pescadores estão impedidos de pescar, a construção de barcos também fica prejudicada. "Nós não trabalhamos com capital de giro, se o pescador pára agente também pára", disse Silva. Porém, durante o defeso é o momento ideal para a restauração dos barcos, são quatro meses para os artesãos reformarem as embarcações.

Uma boa jornada de trabalho para os pescadores deve contar com a segurança de estarem utilizando o barco adequado no momento certo, essa é a função de quem trabalha construindo e restaurando barcos na Colônia Z-3.

A produção de grandes barcos nunca foi problema para Silva e Peres, pois o estaleiro no qual trabalham conta com uma estrutura capaz de abrigar diversas embarcações. Silva explica que,

Serviço Social

Como prevenir o uso de drogas?

Diante dos inúmeros problemas que acometem nossa sociedade, um dos que preocupam as comunidades em geral, é a utilização de substâncias que prejudicam a saúde e os relacionamentos.

Devido a isso, os convidamos a esta reflexão.

O que é droga?

Droga é qualquer substância capaz de produzir uma modificação no funcionamento do organismo.

Em todo mundo, porém, o termo droga é usado para designar um grupo de substâncias que atuam no cérebro, alterando seu funcionamento.

Estas substâncias têm potencial para causar dependência.

Qual é a diferença entre as drogas?

A diferença se estabeleça quanto ao seu caráter lícito ou ilícito.

Drogas lícitas são: álcool, cigarros de tabaco, medicamentos, inalantes, como por exemplo, o loló, a cola de sapateiro e os solventes.

Drogas ilícitas são: maconha, cocaína, crack, alumínio e derivados do ópio, que vem da papoula, como por exemplo, a heroína.

Quais os sintomas relacionados ao uso de drogas?

Os sintomas relacionam-se com a mudança brutal ou gradual do comportamento, falta de motivação para as atividades do dia-a-dia, que antes eram feitas sem dificuldade; queda do rendimento escolar; frequentes queixas da escola e abandono dos estudos; queda da produtividade no trabalho; faltas e licenças-saúde constantes ou abandono do trabalho.

Os pais podem iniciar a prevenção do uso de drogas pela sua própria casa. Como?

Os pais podem iniciar a prevenção do uso de drogas mantendo diariamente ocasiões para que a família se reúna; estabelecendo normas para o funcionamento familiar e fazendo com que sejam cumpridas; estimulando o desenvolvimento pessoal de cada membro da família; conhecendo os amigos dos filhos e participando de momentos com todos eles; dando oportunidades para que os filhos desenvolvam seus talentos e habilidades, através da prática de esportes e de talentos artísticos; participando na aquisição de auto-estima dos filhos, verbalizando sempre, que oportuno, como eles são capazes e importantes para a família; celebrando, sem intoxicações por bebidas alcoólicas, as tradições

familiares e os aniversários de cada um como uma data muito especial.

O que precisamos começar a fazer, então?

- Não peça a seu filho que vá ao bar ou ao supermercado comprar cigarros ou bebidas de álcool para você, pois além de ser contra a lei, se insere a criança neste mundo inapropriado para ela;

- Aprenda sobre drogas e dialogue sobre elas com seus filhos, compartilhando o seu tempo com eles, pois, somente o bem material não é suficiente;

- Discipline seus filhos sem violência, lembrando que os filhos imitam os pais;

Assim, para prevenir o uso de drogas em sua família, reavalie seu consumo de álcool, tabaco e outras substâncias que entorpecem.

Ainda há muito o que dizer sobre as drogas, mas, é mais importante saber que podemos solucionar os problemas causados por ela, se aprendermos mais sobre ela, então, até uma próxima oportunidade.

Liziane Goebel
Colaboradora do jornal
Estudante de Serviço Social - UCPel

Doenças de Pele: O mal do verão

Com o aumento da umidade e do calor durante o verão, os casos de doenças de pele crescem. Por isso, alguns cuidados são importantes para manter as micoses longe.

Por Daiane Santos

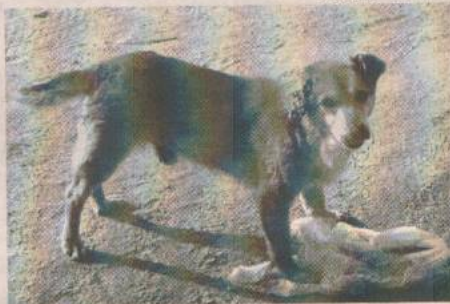
No verão, aumentam os casos de doenças na pele devido a exposição excessiva ao sol, a areia e ao suor abundante. Dentre as mais comuns, estão as micoses que são causadas por fungos de diversas espécies que causam manifestações na pele das mais variadas e o bicho-do-pé que é uma pulga que se aloja na pele causando uma infecção caracterizada por inchaços dolorosos, localizados, em especial, ao redor de onde a pulga penetrou.

Durante a estação do sol, as localidades praianas são alvo de surtos dessas doenças e a população sofre com o alto índice de disseminação dessas, já que são facilmente dispersas no ambiente por animais, pelo homem, insetos, pela areia contaminada e pela água. Na Colônia Z3 essa situação não é diferente, e todos os anos a comunidade padece com as doenças ocasionadas pela areia contaminada, pela grande quantidade de lixo nas ruas, além do grande número de cachorros vadios que são um dos grandes vetores de contaminação entre crianças e adultos, e que contribuem para que os fungos e bactérias, que causam os problemas de pele, se espalhem.

De acordo com a coordenadora do posto de saúde do bairro, Vera Garcia, durante todo o ano

o posto desenvolve trabalhos preventivos, incentivando os moradores da Z3 a manterem seus pátios limpos e seus cães presos em casa para que esses não tragam doenças para os moradores da casa. "É importante que a população de conscientize da necessidade de manter os cuidados com a higiene de suas casas e de seus animais, para evitar que mais tarde sofram com os problemas de pele", acentuou a coordenadora. Para o enfermeiro Nilo Duarte, as pessoas devem se cuidar o ano todo, pois é no verão que os problemas na pele começam a aparecer.

Carolina Silveira



Os cachorros são vetores de contaminação entre crianças e adultos.

Como Prevenir?

Para prevenir as doenças de pele o ideal é:

- Ter bons cuidados higiênicos;
- Dar preferência a roupas e meias de algodão;
- Manter os ambientes limpos e secos;
- Não usar roupas e calçados inadequados e apertados;
- Secar a pele após o banho em piscinas, praias ou quaisquer outras atividades que deixem a pele úmida;
- Evitar o uso excessivo de sabões inadequados ou outros procedimentos agressivos à pele que alterem suas condições normais, como uso agressivo de esponjas ou buchas;
- Usar sempre protetor solar quando for se expor ao sol.

Existem, no mínimo, 400 tipos de doenças de pele que possuem sintomas muito semelhantes entre si. Por isso, é sempre necessário consultar um médico para que as doenças sejam corretamente diagnosticadas e tratadas.

Jornal O Pescador, entra em período de defeso

Iremos parar nossas atividades durante os próximos dois meses. Nestes 7 anos de atividade do jornal, diversos alunos passaram pelo projeto e nem sempre conseguimos acompanhar o ritmo da colônia, mas a cada equipe que se forma, busca-se atingir o mesmo objetivo, estar ao lado dos moradores da colônia de pescadores Z-3 para amplificar todas as vozes da comunidade e contribuir na construção da cidadania.

Precisamos, contudo, que a comunidade siga criticando e dando sugestões ao jornal, queremos que vocês sejam membros ativos em cada edição. Iremos buscar fortalecer os laços que envolvem a colônia Z-3 e os estudantes da Escola de Comunicação Social da UCPel.

Desejamos a toda comunidade zetrezense, um ótimo Natal e um próspero Ano Novo. "Que em cada passo e cada gesto de desprendimento consigamos en-

xergar uns nos outros a força que move toda comunidade, sejamos um só, lutando pelos nossos direitos e ideais, pois só assim seremos verdadeiramente fortes para atingir todos os nossos objetivos".

É o que deseja, a Equipe do Jornal O Pescador - 2007 - a todos os moradores da Colônia Z-3 e também, àqueles que de uma forma ou de outra estão envolvidos no desenvolvimento cultural, político, social e econômico dessa comunidade.



Jornal O Pescador



Participe!

Jornalopescador@gmail.com

Fone: 2128.8415 (tarde)

Projeto
Jornalismo
Comunitário
Cidadania
é sempre manchete

O consumo de peixe e a inclusão social

Daiane Santos

A corvina foi incorporada ao cardápio de famílias carentes

Por Eduardo Menezes

A corvina passou a fazer parte da cesta básica das famílias em situação de risco nutricional, atendidas pelo Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar - PAA/ Fome Zero, do governo federal.

O peixe é vendido pela Cooperativa Lagoa Viva ao preço de R\$ 1,20 para SOLISA e exportado para Rio Grande, são cerca de 2.000 kg do produto que saem diariamente da Z3 com destino a cidade mais antiga do estado.

Everaldo Motta, presidente da Cooperativa Lagoa Viva, conta que "o primeiro tipo de peixe entregue as famílias atendidas pelo programa, foi o birú, mas houve resistência por parte das pessoas, porque esse peixe possui muitas espinhas". Com a saída do birú do cardápio e a entrada da corvina, não foi só a adaptação a este alimento que melhorou, os nutrientes e vitaminas da corvina são responsáveis por um reforço na alimentação das famílias carentes.

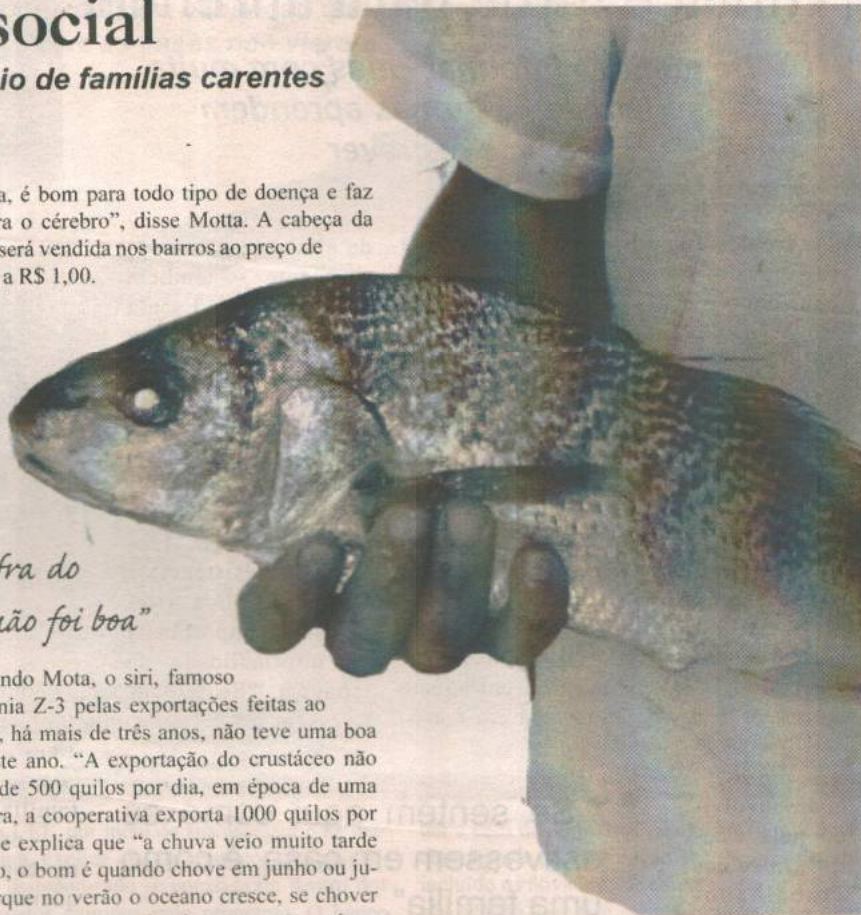
Segundo a formanda em nutrição, Camila Ramos, que desenvolveu um trabalho de conclusão de curso sobre a avaliação da contribuição dos alimentos doados pelo programa PAA/Fome Zero, na alimentação das famílias beneficiadas, "o pescado é um diferencial da cesta do PAA, por ser um alimento rico em proteínas e fonte de ômega 3, o qual, é um nutriente importante que possui efeitos na pressão arterial e ajuda a combater doenças".

"A corvina pode ser preparada frita, ensopada e com arroz. Se tiver alguém doente, se pega a cabeça do peixe, retira-se as guelras e faz uma

moqueca, é bom para todo tipo de doença e faz bem para o cérebro", disse Motta. A cabeça da corvina será vendida nos bairros ao preço de R\$ 0,50 a R\$ 1,00.

"Safrá do siri não foi boa"

Segundo Motta, o siri, famoso na colônia Z-3 pelas exportações feitas ao exterior, há mais de três anos, não teve uma boa safra este ano. "A exportação do crustáceo não passou de 500 quilos por dia, em época de uma boa safra, a cooperativa exporta 1000 quilos por dia". Ele explica que "a chuva veio muito tarde esse ano, o bom é quando chove em junho ou julho, porque no verão o oceano cresce, se chover cedo no inverno, quando chega o verão a água desce", explica Motta. A água doce está preocupando os pescadores da colônia Z-3. Para que dêem boas safras de tainha e camarão no ano que vem, é preciso que a água salgue o mais breve possível.



Coluna do Sindicato

AVISOS:

- Pescadores que não receberam sua carteira da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP) e possuem protocolo de encaminhamento ou renovação, favor providenciar o xérox do protocolo e entregar no sindicato para que seja solicitada a carteira nova, junto a SEAP.

- O sindicato está agilizando junto ao Banco do Brasil, a possibilidade de encaminhar PRONAF para os pescadores que estão aptos a receber este financiamento. Quem estiver em atraso poderá renegociar sua pendência através de acordo com o banco.

Em breve será realizada uma assembléia geral para maiores esclarecimentos.

Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

Rua: Rafael Brusque 147 - Telefone 32260111

Opiniões e conceitos emitidos nesta coluna são de inteira responsabilidade do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z-3.

Casa de Rações
Ao lado da São Jorge Alimentos

Rua 10, 338
Fone: (53) 3226.0159

Venha conferir nossos preços!

**São Jorge —
— Alimentos**

Açougue, padaria e
alimentos em geral

Rua 10, 338
Fone: 3226 0159

fotos Karina Peres

Nunca é tarde para aprender

De maneira informal - mas com muita seriedade - 5 turmas aprendem a ler e escrever

por Karina Peres

O ambiente acolhedor e a aplicação à realidade dos alunos são os motivos a que se atribui o sucesso do projeto "Todas as Letras" na Colônia Z-3. Na garagem da professora Arlete Lima estão o quadro negro, os livros e o alfabeto, acompanhado de desenhos dos peixes ao lado da letra a que correspondem.

Arlete é uma das cinco professoras responsáveis pelo projeto. Cada uma delas dá aula, em sua própria casa, para cerca de 25 alunos, três vezes por semana. Na turma de Arlete, os estudantes têm idades entre 31 a 72 anos, e foram no máximo até a terceira série do ensino fundamental. As aulas começaram em agosto deste ano, e a formatura será em março de 2008.

O projeto é desenvolvido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em parceria com o Ministério

da Educação (MEC). Entre os apoiadores, está a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP). Tais instituições fornecem o material aos alunos e dão uma ajuda de custo, para manter as aulas. As professoras – indicadas para lecionar por já terem se envolvido com projetos

de alfabetização anteriormente – também têm o apoio da Escola Raphael Brusque, que empresta materiais.

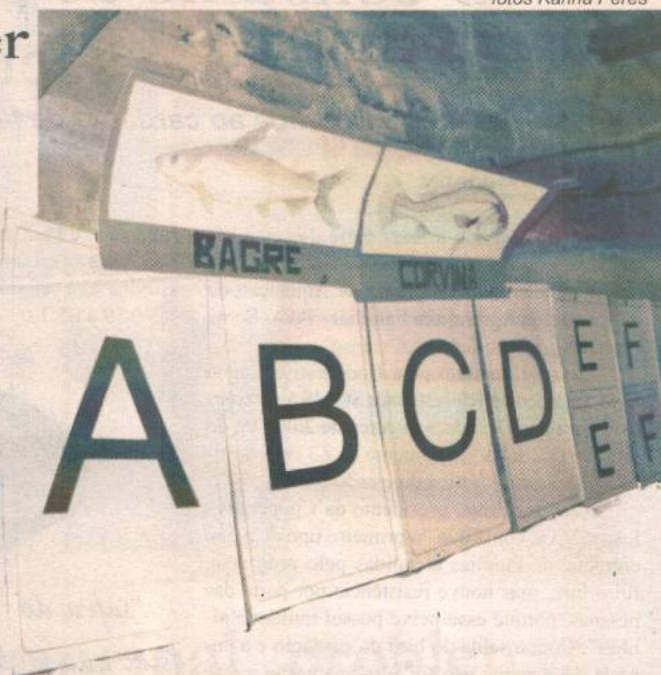
A proposta do "Todas as Letras" é iniciar os alunos para que depois possam frequentar a escola com mais segurança. "Eles têm uma resistência à escola", explica Arlete. Daí a importância da informalidade da garagem. "Se sentem aqui como se estivessem em casa, é como uma família."

“Se sentem aqui como se estivessem em casa, é como uma família”.

Arlete Lima, professora responsável pelo projeto

"A gente também é psicóloga", brinca.

A aluna mais nova, Deise de Macedo, estudou até a terceira série do ensino fundamental, mas se interessou pelo projeto porque quer aprender um pouco mais. "A gente tem falta de letra, escreve e acha que tá certo, mas tá errado", diz. Quanto a seguir na escola depois, não sabe por causa dos afazeres de mãe e do trabalho. "Só aprender um pouquinho mais, pra mim já tá bom." Outro aluno, José Edir Teles, se inscreveu no Todas as Letras porque acha importante "pelo menos ler e escrever"; ele estudou até a primeira série do ensino fundamental, e diz que lhe faz falta o estudo.



Semanalmente, as cinco professoras se reúnem e compartilham as práticas de sala de aula. Elas dão idéias umas para as outras, sobre as dinâmicas utilizadas. Também participa das reuniões a supervisora Eliana Rodrigues, que orienta as professoras e as avalia.

Responsabilidade e Interesse

Os alunos têm o cuidado de não perder aulas e de justificar suas faltas. Sendo a maioria pescadores, o trabalho às vezes lhes impede de assistir a alguma aula. Mas sempre avisam e se responsabilizam por recuperar a matéria.

Giovana Gomes, de 13 anos, está na sexta série na Escola Raphael Brusque, mas também vai às aulas do Todas as Letras quando o pai não pode comparecer. Arlete diz que os filhos de seus alunos cobram assiduidade dos pais. "Eles contam que os filhos perguntam: 'por que tu podes faltar e a gente não?'"

A Arca das Letras – que disponibiliza livros para empréstimo aos moradores – está na sala de aula. Também quanto a isso os alunos se mostram interessados. "Mesmo quem ainda não sabe ler, leva livros", conta Arlete. Ela lê histórias na sala de aula, bem como as discutem e dramatizam. "Eles gostam muito de leitura, essa Arca veio em boa hora", diz.



por Aline Reinhardt

Espera longa pela casa própria

Inscritos no programa de habitação que não assinaram contratos tentam saber por que as casas não vieram

Eduardo Menezes



Depois de quase sete meses do pagamento da primeira parcela, o pescador Milton da Silva Neitzke ainda não sabe se receberá a casa do programa de habitação da Secretaria Especial da Aquicultura e da Pesca (Seap) e da Caixa Econômica Federal (CEF) no qual se inscreveu.

Sem ter assinado o contrato da parceria entre Seap, CEF, Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos (CREHNOR) e Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais (MPPA), Neitzke e outros 41 inscritos ainda tentam saber por que não foram contemplados com a moradia prevista pela resolução 460/04, que determinou a construção de habitações populares para pescadores em todo o Brasil. Somente para a colônia Z-3 foram previstas 297 construções e reformas.

O que tem indignado os 42 inscritos que não assinaram contratos é a falta de explicações e as informações confusas que receberam sobre o porquê de verem as casas de seus vizinhos serem construídas e não saberem quando receberão as suas e se realmente elas virão.

O MPPA, que fez o levantamento das famílias interessadas nas moradias e o cadastramento no programa, afirma que toda a documentação necessária e as fotos solicitadas foram enviadas para que a CREHNOR repasse a CEF. "Nós pegamos os documentos com o pessoal, preenchemos os cadastros, explicamos o que sabíamos. A seleção e todo o resto do encaminhamento foi feito pela CREHNOR", explica Adriane Lemos, do MPPA.

Por sua vez, a CREHNOR, responsável pelo projeto arquitetônico e construção das casas, alega que tudo o que lhes foi passado foi encaminhado para a CEF. "A Caixa não pode 'rodar' os processos, fazer eles irem a diante", afirma o responsável pelo programa na CREHNOR, Jailson Duarte.

A CEF, por meio de sua assessoria de marketing, explica que os contratos que não foram assinados não se encaixavam dentro dos requisitos exigidos pelo programa. O banco afirma que nos processos que não passaram, o problema foi de "falta de documentação, impedimento cadastral (o cadastro não poderia

ber a casa de 36 metros quadrados (6 m x 6 m), determinada pela resolução 460/04, ou se estará incluído na nova leva de construções, da resolução 518/06, que tem menos recursos e na qual as casas terão 25 metros quadrados (5 m x 5 m). "Eu estou desde o início nisso e acho que eu tenho direito a casa maior. Mas tenho medo de acabar sem a grande nem a pequena".

“Eu sei que todos têm direito, mas porque não levantam os pequenos antes?”

Neitzke

ser feito), impedimento da área a ser construída ou ainda não ter sido comprovada a situação como pescador, já que somente poderiam participar pescadores profissionais".

Mas Neitzke, que chegou a vender o motor de seu barco para poder quitar a contrapartida a ser paga à CREHNOR, não se conforma em ter pago e ficado fora do programa. "Eu sei que tenho que acalmar os nervos, não quero agir com violência nem ofender ninguém. Mas já que o governo deu essa baita força, porque não fazem certinho?".

O pescador ainda espera saber se vai rece-

Em construção

Outra reclamação é a ordem de construção das casas. Os mais necessitados, segundo Adriana Chagas, do MPPA, sentem-se prejudicados quando vêem os que consideram menos necessitados terem suas casas construídas antes. "Eu sei que todos têm direito, mas porque não levantam os pequenos antes?", resume Neitzke. "Eles [os construtores] vieram aqui e construíram sem perguntar quem era prioridade", afirma Chagas.

Além da ordem de construção incomodar alguns, o cronograma das obras está atrasado. Inicialmente previstas para serem totalmente concluídas em janeiro, tanto construção quanto reforma, a finalização das casas a serem construídas está prevista para março, segundo Duarte. "Até mesmo o mercado não está suportando o volume de obras e não tem material para nos fornecer", tenta explicar.

O pescador

Enquete / 8

Novembro / Dezembro / 2007

por Eduardo Menezes e Solano Ferreira

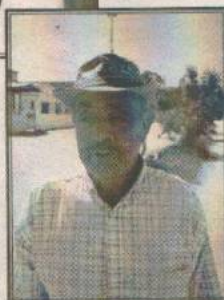
Enedilma Chagas de Paula, secretária da Escola Raphael Brusque
"Os cachorros soltos na rua, esses dias a minha neta foi mordida por um cachorro"



Laci Nair Ribeiro dos Santos, vice-diretora da Escola Raphael Brusque - "O principal são as valetas e os mosquitos"



Vilca Freitas, pescadora - "A falta de água e a falta de divertimento para os jovens, se eles vão para o centro tem o problema do horário dos ônibus"



Jarbas Mota
"Eu moro há 70 anos na Z-3, para mim o único problema é a sujeira da praia"



Jussara Olinda Machado, revendedora - "Os carrapatos e os mosquitos, precisa ser feita a aplicação do fumacê, ainda mais no verão que chegam turistas"

Qual o principal problema enfrentado na colônia Z-3, que se agrava com a chegada do verão?



Luis Fernando da Silva, pescador - "A água doce se não vier a água salgada vamos passar o verão numa miséria terrível"

Nina Rosa, servente da escola Raphael Brusque - "O horário dos ônibus. Se têm alguma emergência médica por aqui temos que pedir ajuda para os vizinhos que tenham carro"



Milton da Silva, pescador - "O maior problema é a água doce, se não salgar não temos produto"



Maria da Graça, dona de casa - "No verão ou no inverno é o postinho, tem que madrugar na fila para tirar a ficha"

Rafael Barbosa, vendedor - "Quando chega a safra do camarão, os catarinas, que vem de fora, trazem muita sujeira. Na hora de limpar e levar o camarão, deixam um cheiro muito ruim"



Marítimo segue firme no colonial

Clube Zetrezense busca a classificação para a fase semifinal do campeonato

Na luta pela taça do Campeonato Colonial, o G.C.R. Marítimo F.C. entra em campo com otimismo na segunda fase do torneio. O atual campeão (na categoria Titulares) tem adversários difíceis pela frente, mas segue firme e determinado a vencer.

A Segunda Fase do Campeonato Colonial é formada pelas oito equipes classificadas na 1ª fase, divididas em duas chaves (C e D) jogando em turno e retorno, das quais se classificam quatro equipes (Duas de cada chave), que disputarão a terceira etapa do torneio, a chamada semifinal.

Na chave D, os clubes que disputam uma vaga na semifinal com o Marítimo são: E.C. São José, Cascata F.C. e E.C. Arroio do Padre.

O Marítimo tenta manter o bom desempenho obtido pelas 3 categorias: Reservas, Veteranos e Titulares; na primeira fase, e aposta na nova categoria Mirim, que estreou com vitória na primeira rodada.

Para o Presidente do Marítimo, Carlos André Teixeira Fagundes, O aproveitamento do clube no campeonato é, até o momento, positivo e confirma sua tradição vencedora no torneio Colonial. O Marítimo, que já tem 44 anos de história, possui 4 títulos na categoria Titulares.

A equipe Mirim, que estreou vencendo, surpreendeu no início da segunda fase. Apresentando belo futebol, a nova categoria do clube agradou a torcida zetrezense. "Foi um bom jogo,



Veteranos mantêm boas atuações

fizemos apenas um treino antes da partida", comentaram o Zagueiro e Capitão do time Jaime Nascimento e o Volante Jordan Conceição, ambos de 14 anos, após a vitória por 1 a 0 do time comandado pelo técnico Bras sobre a equipe do São José.

O equilíbrio entre as equipes marcou os últimos jogos do Marítimo no campeonato. Em todas as categorias, o futebol apresentado demonstrou

a grande qualidade e o bom nível dos atletas do campeonato.

A expectativa para os próximos jogos, é de que o clube marque os pontos necessários para subir na tabela e assim consiga a classificação para a terceira fase, ficando a um passo das finais. Para isso, o Marítimo conta com o apoio da torcida, especialmente nos jogos em casa, pois sabe que uma boa campanha pode fazer diferença na rodada decisiva.

Bar da Amizade
- Ilza Liermann -

**Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.**

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

MINI MERCADO
Silvana

Vendemos secos, molhados e miudezas em geral

Rua Antônio Studzinski, 630
Fone: 3226 0122

SUPERMERCADO
SÃO PEDRO

Agradecemos a preferência

**Açougue - Padaria - Gás - Alimentos -
Bebidas e Variedades em Geral**

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3
Fone: 32260102

C & K
Fotogene Locação

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Drey Mini Mercado

Com dia da horta
toda a sexta-feira

Rua Silvino Costa, 85.
Fone: 3226 0176

MARCO PESCA
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3
Fone:(53) 3226.0188 - Pelotas/RS

Fotos Solano Ferreira

Eco Camping Municipal é boa opção para o veraneio

Por Douglas Saraiva

Com a proximidade do verão, surge a expectativa do que fazer durante as férias e começa a busca por um lugar tranquilo onde se possa relaxar com a família e com os amigos.

Na intenção de fugir da rotina, muitas pessoas procuram o litoral e as praias da região, para descansar e se divertir nos dias de calor.

Mas, e quem vive o ano inteiro próximo à lagoa, quais são as opções de lazer? Muitas vezes elas podem estar mais próximas do que se imagina.

A aproximadamente 2 km de distância da Colônia Z3, o Eco Camping Municipal oferece a infra-estrutura ideal para quem quer passar momentos agradáveis em contato com a natureza.

O camping está situado dentro da Mata do Totó – Reserva da Mata Atlântica – e compreende uma área total de 7 hectares de bastante verde, às margens da Lagoa dos Patos.

O espaço comporta até 180 barracas, além das 20 cabanas que oferece aos veranistas. Cada cabana é equipada com fogão (com gás), geladeira, chuveiro quente, e churrasqueira. “Só é necessário trazer coberta e utensílios de cozinha”, ressalta Silvio Cardoso, responsável pela portaria do Eco Camping. Segundo ele, este é um ambiente para o lazer que oferece boa estrutura, porém, muitos o desconhecem pela falta de divulgação.

Outros atrativos são as quadras de vôlei e bocha, a praça infantil e o bar que funciona durante a temporada. Possui ainda reservatório próprio de água e um quiosque com churrasqueira coberta.

Na temporada deste ano, que inicia em 15 de Dezembro e vai até 29 de Fevereiro, espera-se que um bom número de veranistas desfrutadas boas opções que este lugar oferece.



Delícias da Z-3 Por Larissa Munhoz

Bolo de Natal

Larissa Munhoz

Ingredientes:

- 1kg de farinha de trigo
- 1 pote pequeno de margarina (200g)
- 1 litro de leite
- 1 caixa pequena de chocolate em pó
- 5 ovos
- 1 pote de fermento em pó (Royal)
- 100g de nozes moídas

Recheio:

- ovos moles
- branquinho
- doce de coco (fruta)
- bombons

Cobertura de chocolate ou merengue.

Modo de Preparo:

Separe as claras das gemas e bata as claras em neve. Coloque as claras batidas em um recipiente maior para caber os outros ingredientes. Acrescente as gemas, a margarina e o açúcar e bata bem. Misture bem os demais ingredientes. Separe em quantidades iguais a massa em 2 formas grandes e de tamanhos proporcionais para poder montar o bolo depois.

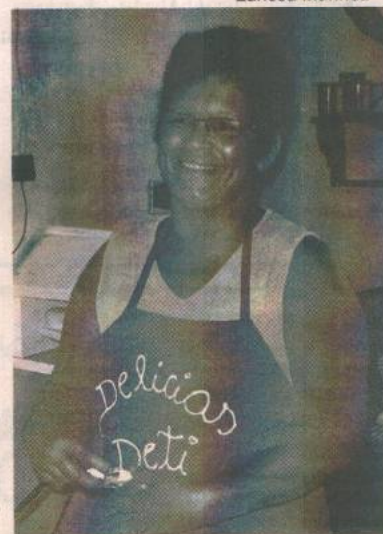
Deixe assar em forno pré-aquecido por cerca de 40 minutos. Depois de prontos, deixe esfriar e desinforme. Coloque o recheio em uma das partes do bolo e cubra com a outra. Coloque a cobertura e está pronto para servir.

Dezembro, mês de festas, renovação da fé e comemoração da vida, mês das guloseimas e quitutes. Então, para entrar no clima natalino, a nossa querida cozinheira Deti retorna à coluna com uma receita de dar água na boca: bolo de natal, com deliciosos ingredientes. Hummm...

Atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, se vocês tem alguma receita que gostariam de compartilhar com a comunidade entrem em contato com a nossa equipe.

Liguem à tarde para 21288415 ou para 81228606.

Participe!



Bom apetite!

Escola Rafael Brusque na 35ª Feira do Livro

A colônia Z-3 marcou presença na agenda cultural da Feira do Livro deste ano com os projetos culturais de Dança e Teatro da escola.

Por Fábio Marques

Sob o olhar atento da coordenadora Rosalba Garcia, o grupo de dança foi o primeiro a subir no palco. Embalados pelo maçanico, os quatro passos e o chote carreirinha, o grupo de danças tradicionalista abriu o espetáculo. O Jazz e o contemporâneo ritmaram o segundo ato. Rosalba destaca a importância da participação da escola no evento, "foi uma boa oportunidade para as crianças verem outros grupos".

A bruxa, a boneca Catia, a Chapéuzinho Vermelho e o pescador João Mochila são alguns dos personagens criados pelos professores da Escola Rafael Brusque, com a missão de ler histórias e incentivar as crianças a entrarem no fantástico mundo da literatura infantil. O grupo realizou apresentação na 35ª Feira do Livro para crianças e adultos com olhares curiosos para aqueles personagens divertidos.



Carolina Silveira



Carolina Silveira



Ediane Oliveira Especial

Oportunidade através da dança

Meninas da Z-3 comemoram a participação no Projeto A Magia da Dança

por Karina Peres



Os 25 quilômetros que separam a Colônia Z-3 do centro de Pelotas não são empecilho para Paola da Silva e Leandra Constantino. Três vezes por semana, as meninas que foram contempladas pelo projeto A Magia da Dança vão à escola de balé ter aulas e ensaiar.

O projeto é uma parceria entre Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza. Desde 2006, são selecionados alunos da rede pública municipal entre 7 e 12 anos, para aprenderem balé clássico. As crianças contempladas têm todas as despesas pagas, como roupas, maquiagem e transporte, bem como são liberadas da venda de ingressos para as apresentações.

As zetrezenses fizeram parte de um grupo de 30 alunos contemplados, em uma seleção entre 380 crianças. "Quase que eu desisti", diz Elis Regina Constantino, mãe de Leandra. Elis Regina conta

que só retornou com Leandra aos testes porque lhe ligaram avisando que a menina já havia sido aprovada. Sali da Silva, mãe de Paola, também não tinha muitas esperanças, porque eram muitas crianças concorrendo. "Eu achava que ela não ia conseguir", admite.

Disciplina

Os requisitos para continuar matriculado na escola de balé são rígidos. Por ser uma parceria com a SME, os alunos selecionados precisam ser aprovados no colégio, senão são automaticamente desligados do projeto.

Para evitar que isso aconteça, além da disciplina das meninas, elas também contam com o apoio dos professores na Escola Rafael Brusque, que lhes permitem fazer provas em outras datas e liberam de algumas aulas quando necessário, pois os horários das aulas e dos ensaios às vezes colidem. "Atrapalha um pouco o tempo dela, que tem de sair mais cedo da aula", explica Elis Regina, sobre os



horários de Leandra. Mas está orgulhosa da filha e se mostra feliz por ela, "apesar do trabalho que a gente passa, porque aqui é muito longe."

Para a pedagoga Raquel Guterres, o projeto "estimula o talento de crianças, e paralelo a isso, incentiva o bom desempenho escolar." Porém, ela salienta que se deve ter cuidado para que o bom rendimento escolar não se torne apenas um meio de permanência da criança no balé.

Continuidade

Raquel diz também que o projeto "promove uma inserção de crianças de classes menos favorecidas a uma cultura que, a princípio, seria inacessível a elas."

Esse é um aspecto reconhecido e valorizado pelas famílias que são selecionadas. Apesar de Paola já estar participando do projeto, sua mãe torce para que ele seja renovado nos próximos anos, "até mesmo para mais crianças, que não têm oportunidade", diz Sali.



Paqueta

INFANTIL

Por Carla Ferreira

Capoeira - Um Esporte Que Mistura Música, Luta, Dança E Brincadeira.



Desenvolvido por escravos africanos, é caracterizado por movimentos ágeis e complicados, feitos com frequência junto ao chão ou de cabeça para baixo, tendo por vezes um forte componente a ginástica acrobática. Uma característica que a distingue de outras lutas é o fato de ser acompanhada por música, pois ela determina o ritmo e o estilo do jogo.

A palavra capoeira tem alguns significados, um deles refere-se às áreas da mata brasileira do interior do Brasil. Foi sugerido que a capoeira tivesse o nome a partir dos locais que cercasse as grandes casas grandes dos escravocratas.

Os capoeiristas mudam o estilo das canções frequentemente de acordo com o ritmo do berimbau.

O berimbau é usado para marcar o ritmo da luta, este instrumento é constituído de madeira de comprimento aproximado de um metro e vinte centímetros, e um fio fino de aço (arame) preso nas extremidades da vara. Em uma das extremidades é fixada em uma cabaça que funciona como caixa de ressonância.

Hoje encontramos este gênero em escolas, academias, e ao ar livre em feiras, praças, pois é desta maneira que os capoeiristas divulgam esta mistura de estilos a capoeira.

Com informações Wikipédia

Galera jovem da Z-3, O Pescador está proporcionando a todos os adolescentes um espaço para que possam publicar seus blogs, artesanatos, livros, filmes, músicas, algo que relacione vocês a colônia onde moram. mande para nós! jornalopescador@gmail.com

Roda Baixa

Em uma das visitas da equipe do jornal O Pescador a Colônia Z3, conhecemos, José Lucas Costa de Oliveira, também chamado de Roda Baixa, ele estuda na 5ª série da Escola Raphael Brusque. Aos 12 anos de idade o garoto divide o tempo entre os estudos e uma paixão, que está no sangue, a música.

Seu tio, Clóvis Motta, é músico e integra a banda Objetivo, e o primo, Clóvinho, é baterista da banda SD12. Uma das músicas de maior sucesso na Rádio Ydeal FM, 100.7, é a Z-3, de autoria de Clóvis Motta. Acompanhado do tio, Roda Baixa dá o recado:

Letra da música: Z-3

Eu vou cantar essa moda, mas eu peço pra você, o lugar onde eu nasci, eu já disse muitas vezes, Você pode conhecer, a nossa Colônia Z-3.

É uma vila bem pequena, fica lá no interior, a nossa colônia Z-3, é vila de pescador. É vila de gente pobre, mas que tem o seu valor.

Agora vai chegar ao fim desse verso encantador, que nossa senhora ajude a todos os pescador

Fábio Marques

